**Deixar Deus guiar, a minha própria agenda e a se-cre-tar-ia.**

Neste texto que escrevo devido às necessidades de discernimento e de fortalecimento de minha fé, venho questionar a organização pessoal do dia-a-dia e a organização invisível que Deus tem para nossas vidas.

Partindo do princípio que entreguei minha vida a Deus, pois esta é mesmo dele, e deve ser entregue para cumprir seus desígnios cuja os planos e necessidades nos fogem a compreensão momentânea, questiono o agir do homem sob o agir de Deus na forma de se organizar o dia. É claro que temos compromissos humanos e estes já têm por si seus padrões e horários estabelecidos, mas trato aqui, de algo mais sutil, como dividir as tarefas do dia conforme minha necessidade ou conforme o planejamento de obsessores do plano imaterial, ou plano invisível que estão presentes em nossa vida cotidiana.

Penso que cumprir as obrigações profissionais, é uma necessidade básica e prioritária diante da vida e das necessidades corporais, porém, definir obrigações e forçar a cumprir horários específicos para cada coisa, cria dentro de mim, um senso de discordância, havendo até uma dificuldade na criação desta “agenda do dia”, pois atualmente, além de entregar minha vida aos Planos de Deus, tenho sem dificuldades, em sentimentos a percepção da discordância entre meu interior e as coisas que a mente querem que sejam feitas.

Penso que devo encontrar o equilíbrio entre essas forças internas e mentais, sempre entregando em primeiro lugar minha vida, minhas ações, e tudo que tenho ao Criador, que me criou, e que venho percebendo desde pequeno sua atuação nos mínimos detalhes de minha vida.

Muito julga o homem e classifica as ações dos outros, assim como uma secretaria faria, para tentar organizar a vida de seu chefe, o que seria por si proprio um contra senso.

Desta forma, penso que a organização das atividades devem fluir conforme o andar da carruagem, ousando dizer até sobre as necessidades humanas, pois de minha parte, se encontra enorme confusão e condicionamentos distorcidos por diversos fatores que não me cabe julgar, nem me tirar a responsabilidade, pois afinal, assumo ser um servo de Deus e disso surge tudo o mais, inclusive estes diversos fatores.

Então me parece ser uma questão complexa até sob a ótica do passar do tempo, da responsabilidade diante os compromissos, de utilizar bem a benção dos momentos de vida que Deus nos presenteia.

Não sei bem como agir de forma equilibrada diante deste discernimento, porém, me cabe ressaltar que em minha vida tenho praticado a oração como forma, de escapar das coisas inuteis do mundo, e encontrar ou entrar em contato com planos mais sutis da existência que me cabe a obrigação diante ao Pai, orar e enviar boas vibrações ao universo para que este faça uso destes "elétrons" da maneira que melhor lhe convém.

Continuando sob a oração, além de ser uma obrigação para o progresso do bem, é um remédio que me cura de inúmeras moléstias que a sociedade impõe em diversos veículos de comunicação e contato, buscam extrair de nosso suor, os benefícios que são por direitos de si-próprio, se preservar a manter o alinhamento adequado para uma paz vibratória, que contribuirá para o bem ao meu redor.

Desta forma, não posso compreender os planos de Deus, mas me cabe viver os dias e a horas com a tranquilidade de que não estamos separados dele, mas sim em comunhão e contribuição para sua obra da criação e do progresso.

Isto tudo, penso, deve ser feito em privacidade e sigilo pois são pensamentos de uma pessoa confusa, que não cabem serem publicados, ou influenciar quem quer que seja. De qualquer forma sei que a privacidade e sigilo já não são características do tempo moderno, mas em meu condicionamento humano, ainda são pilares de estabilidade emocional, mental e espiritual.

Peço, caso haja algum leitor em um futuro, ou em qualquer momento, que não torne este texto ao pé da letra e esteja sempre atento como diz o ditado, “Um olho no padre, e outro na missa.”

Cada ser é um ser único na existência, e a mesma fórmula não serve para todos, espero poder discorrer disto mais a frente.

Por enquanto, faço o que posso, e trabalho conforme as necessidades são impostas, do contrário seria tempo perdido visto que a não prática do aprendizado se perde no tempo.

Gosto de separar as palavras como “se-cre-tar-ia”, pois nisto existe um mistério e curiosidade que me ajuda na orientação de minha vida, afinal, quem criou a linguagem e suas composições? Até então não sei, mas que tem algo implícito em cada palavra tem, e isto se manifesta conforme a necessidade kármica do plano das hierarquias e de Deus, que estão presentes neste mundo muito antes de minhas percepções e formas de visualizar as coisas.

De qualquer forma, este é um texto de discernimento próprio, de desassimilação dos nós mentais e de alinhamento interno, cujo resultado é a cura de inúmeros males e doenças, que cabe a mim, a responsabilidade de prezar e equilibrar.